

Cimeira paralela

Homossexuais e indigenistas têm reunião alternativa

Nem só de chefes de Estado e de Governo se faz uma Cimeira. Indigenistas e homossexuais também farão reuniões para discutir políticas de defesa das minorias de olho nos holofotes que estarão voltados para o Rio. Os encontros acontecerão paralelamente à agenda oficial justamente para chamar a atenção da opinião pública ou para aproveitar a presença de autoridades e representantes de agências de financiamento internacionais.

O Museu Nacional da UFRJ, promoverá, de segunda a quarta-feira, o seminário *Bases para uma nova política indigenista*, com a

presença de altos funcionários do governo federal, de acadêmicos e de representantes de ONGs, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e de bancos internacionais de fomento. Para juntar tantas estrelas, foi preciso aproveitar o fluxo em direção ao Rio.

Já os homossexuais aproveitaram o encontro dos governantes para realizar a Cimeira de Gays, Lésbicas e Travestis, na sede do Grupo Arco Íris, no Flamengo. Na segunda-feira, o Dia Internacional do Orgulho Gay, representantes de 20 entidades redigirão um documento pedindo aos governos da América Latina e do Caribe políticas que promovam a cidadania dos homossexuais. Por fim, tentarão entregar o documento aos participantes da Cimeira oficial.